

O dinamismo económico de um centro urbano e, sobretudo, os níveis de rendimento que este gera, condicionam o acesso por parte dos indivíduos a todo um conjunto de bens e serviços básicos, mas também a possibilidade dos cidadãos terem uma participação ampla na vida da cidade: no domínio da cultura, do lazer, da educação, (...).

No âmbito das condições económicas duas tendências merecem particular destaque pelo seu impacto negativo nos padrões de qualidade de vida e de coesão social da cidade do Porto:

O rendimento médio dos trabalhadores por conta de outrem é cerca de 19% superior ao verificado ao nível do País, sinal positivo que, no entanto, não pode deixar de ser confrontado com os resultados obtidos para o indicador referente às disparidade salariais, o qual atinge, também no Porto, valores significativamente mais elevados do que aqueles que se observam em termos nacionais. Evidenciam-se, assim, traços de uma dualização das condições económicas, posta em relevo por outros indicadores, como por exemplo um grande número de pensionistas de invalidez e sobrevivência, a qual tem vindo a ser alimentada pela dinâmica de envelhecimento populacional e de deslocalização residencial dos segmentos populacionais com rendimentos intermédios.

Por sua vez ao nível do funcionamento do mercado de trabalho, tem vindo a registar-se um aumento progressivo do número de desempregados, sendo de sublinhar, o agravamento do fenómeno do desemprego de longa duração e do desemprego de activos com níveis de escolaridade média e superior.

Indicadores Actualizados

Rendimento e Consumo

- .Remuneração média mensal (ganho) ✓
- .Quociente entre os percentis 80 e 20 da remuneração média mensal (ganho) ✓
- .Pensionistas de invalidez e sobrevivência por 1000 habitantes ✓
- .Beneficiários do rendimento social por 1000 habitantes
- .Levantamentos multibanco ✓
- .Automóveis ligeiros por 1000 habitantes ✓
- .Lares com acesso à internet

Mercado de Trabalho

- .Postos de trabalho por 1000 habitantes
- .Dirigentes e trabalhadores com qualificação média e superior ✓
- .Desempregados inscritos nos Centros de Emprego ✓

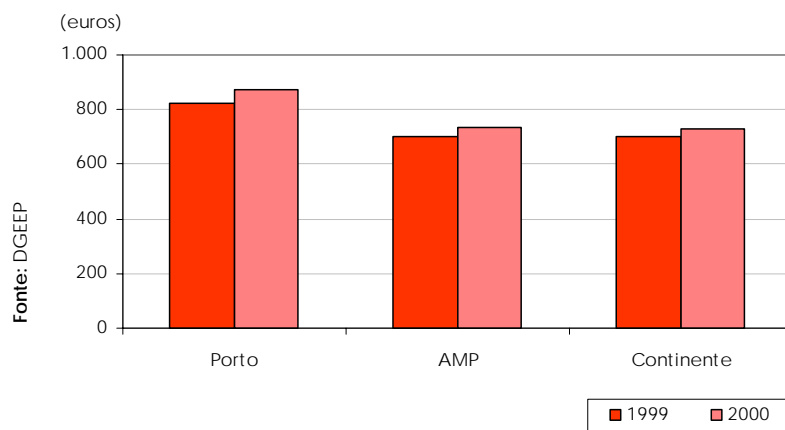
Mercado de Habitação

- .Custo médio de aquisição ✓
- .Custo médio de arrendamento ✓
- .Licenças emitidas de reconstrução ✓

Dinamismo Económico

- .Variação anual do número de estabelecimentos ✓
- .Vendas de combustíveis ✓
- .Despesa total do município por 1000 habitantes ✓
- .Passageiros em voos comerciais ✓

Remuneração média mensal (ganho)



Valor anterior (1999) – 822* euros
 Valor actualizado (2000) - 872 euros



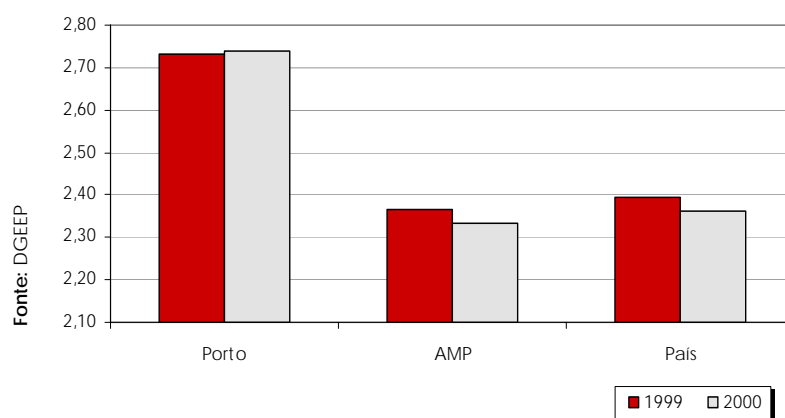
Situação em termos de
 Qualidade de Vida



Ligeiro aumento da remuneração média mensal

A preços correntes, o valor da remuneração média mensal (ganho) referente aos trabalhadores por conta de outrem aumentou cerca de 6,1% no Porto entre 1999 e 2000. A preços constantes (deflacionando o valor pelo índice de preços no consumidor), o aumento é da ordem dos 3%. A AMP e o Continente registaram igualmente incrementos, ainda que a uma taxa inferior. Neste quadro comparativo, o Porto mantém o nível de remuneração mais elevado auferindo cada trabalhador em média 872 euros.

Quociente entre os percentis 80 e 20 da remuneração média mensal



Valor anterior (1999) – 2,7
 Valor actualizado (2000) – 2,7



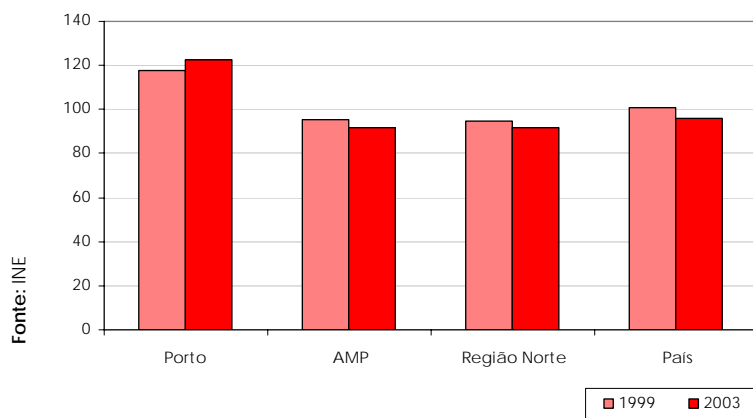
Situação em termos de
 Qualidade de Vida



Mantém-se estacionário o nível de disparidade salarial

O Porto mantém um nível de disparidade salarial elevado, que ultrapassa significativamente aquele que é observado quer ao nível da AMP, quer do País. A evolução recente deste indicador, fortemente revelador do desequilíbrio na distribuição do rendimento com origem no trabalho, mostra que, no caso do Porto, a situação de disparidade entre os ganhos mais elevados e os mais baixos dos trabalhadores por conta de outrem não se atenuou, ao contrário do que se verificou ao nível das duas restantes unidades espaciais analisadas.

Pensionistas de invalidez e sobrevivência por 1000 habitantes

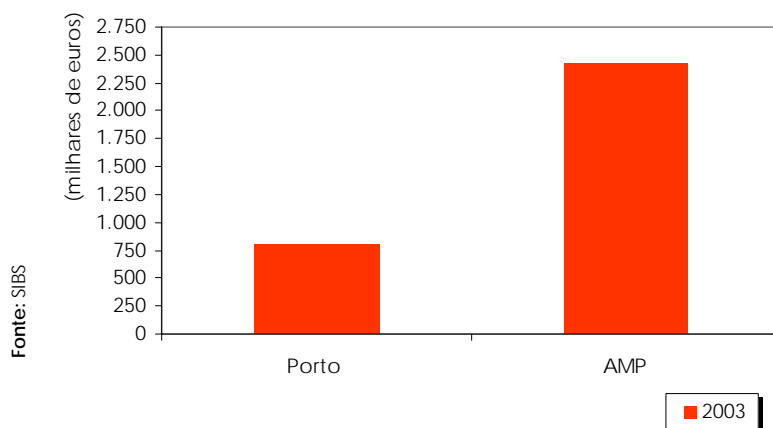


Valor anterior (1999) – 118*	↑
Valor actualizado (2003) – 122	
Situação em termos de Qualidade de Vida	☹

Cresceu a proporção de pensionistas na população portuense

Em 2003 o Porto apresentava uma relação de 122 pensionistas de invalidez e sobrevivência por cada 1000 habitantes, proporção claramente superior à registada à escala metropolitana, mas também às escalas da Região Norte e do País. Nos últimos anos o peso da população que beneficia deste tipo de pensões tem vindo a aumentar no Porto, tendência que contraria a evolução registada nos restantes territórios, e que não pode deixar de ser associada ao ritmo particularmente acentuado da dinâmica de envelhecimento populacional e de declínio populacional que a cidade enfrenta. Este indicador lido conjuntamente com o anterior, referente ao nível de disparidade salarial, aponta para um acentuar da dualização das condições económicas e, consequentemente, para o agravamento dos níveis de coesão e de diversidade social da cidade.

Levantamentos multibanco

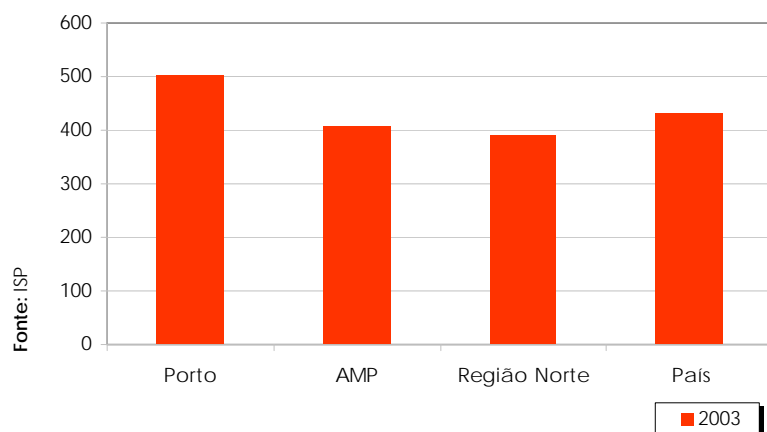


Valor anterior (2002) – 771 milhões de euros	→
Valor actualizado (2003) – 799 milhões de euros	
Situação em termos de Qualidade de Vida	☹

Manutenção do volume dos levantamentos efectuados nas caixas multibanco

De 2002 para 2003 o valor dos levantamentos efectuados nas caixas multibanco instaladas na cidade, medida que fornece uma aproximação às dinâmicas do consumo, aumentou cerca de 3,6%, valor este pouco superior à inflação verificada. Em 2002 os movimentos registados no Porto representaram uma quota de 34% e 4% dos totais metropolitano e nacional, tendo baixado, em 2003, para 33% relativamente ao primeiro e mantido os 4%, relativamente ao segundo.

Automóveis ligeiros por 1000 habitantes

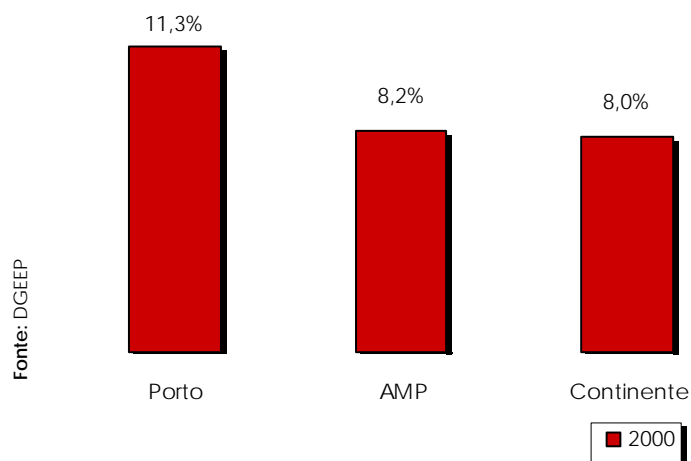


Valor anterior (2000) – 420	↑
Valor actualizado (2003) – 502	
Situação em termos de Qualidade de Vida	😊

Aumento do número de automóveis

Ainda que a evolução do parque de viaturas ligeiras não resulte unicamente do consumo das famílias, já que é igualmente influenciada pelas aquisições das empresas, o incremento de 19,5% da captação automóvel verificada em 3 anos, constitui um sinal positivo em termos de dinâmica de consumo global. Este crescimento que se verificou no Porto foi superior àquele que registaram os territórios representados no gráfico anterior, no qual se encontra bem patente a posição de vantagem da cidade no que toca ao índice de motorização.

Dirigentes e trabalhadores com qualificação média e superior

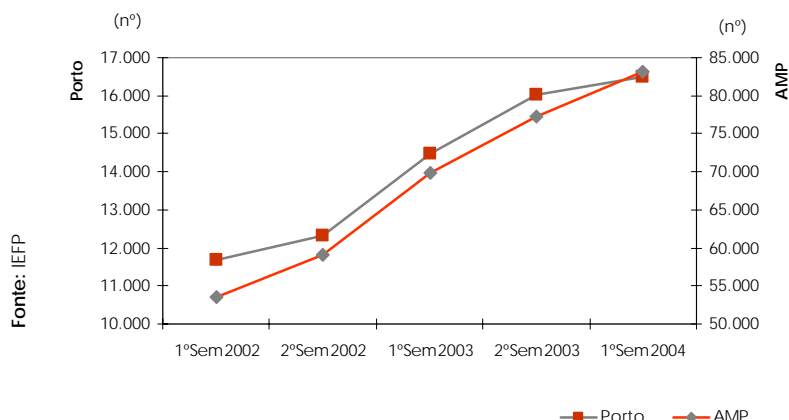


Valor anterior (1999) – 11,1%	↔
Valor actualizado (2000) – 11,3%	
Situação em termos de Qualidade de Vida	☹️

A estrutura de qualificação da mão de obra não registou alterações significativas

Não incluindo nesta análise as componentes do emprego público e das profissões liberais, para as quais não é possível obter dados oficiais, o peso dos profissionais com qualificações de nível médio e superior continua a ser baixo na cidade, mantendo-se na casa dos 11%. Não obstante, a posição do Porto no contexto regional e nacional permanecer claramente mais favorável, o valor encontrado não deixa de ser um espelho do perfil dominante das actividades económicas instaladas na cidade, ainda com uma baixa representação de sectores baseados no conhecimento e, de um modo geral, caracterizado por baixos níveis de inovação.

Desempregados inscritos nos CE

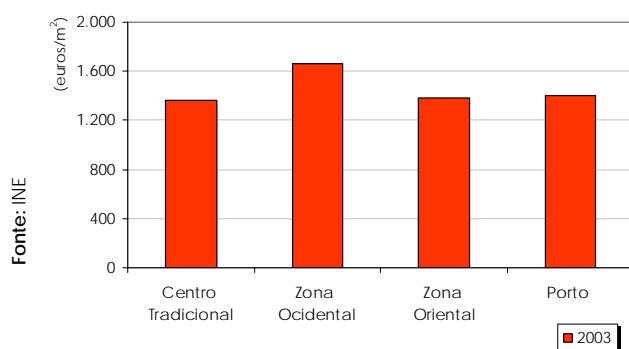


Valor anterior (2002) – 12.001	↑
Valor actualizado (2003) – 15.257	
Situação em termos de Qualidade de Vida	☹

Aumento continuado do desemprego

O número de desempregados inscritos nos centros de emprego tem vindo a crescer, tanto no Porto como na AMP. Em 2003, o indicador atingiu, para o concelho, um valor de 15.257 desempregados inscritos, valor que representa um acréscimo de 27,1% relativamente ao ano anterior (30,6% de aumento no caso da AMP). Ao mesmo tempo que significa, no plano individual, um constrangimento de peso para a qualidade de vida das pessoas, este indicador constitui um importante reflexo das condições económicas mais globais e, neste contexto, importa sublinhar que o crescimento do desemprego foi mais penalizador para os homens (30,3%) do que para as mulheres (23,9%), tendo-se agravado também a situação do desemprego de longa duração (acréscimo de 30,9% dos desempregados com mais de 12 meses). Paralelamente, a tendência para o aumento do desemprego de pessoas com níveis de escolaridade mais elevados é também notória: os desempregados com 11/12 anos de escolaridade crescem 34,8% de 2002 para 2003 e os desempregados com ensino médio e superior 29,7%. A AMP apresenta também estas tendências, e em termos de nível de escolaridade o crescimento mais acentuado diz respeito aos mais qualificados: 39,1%.

Custo médio de aquisição



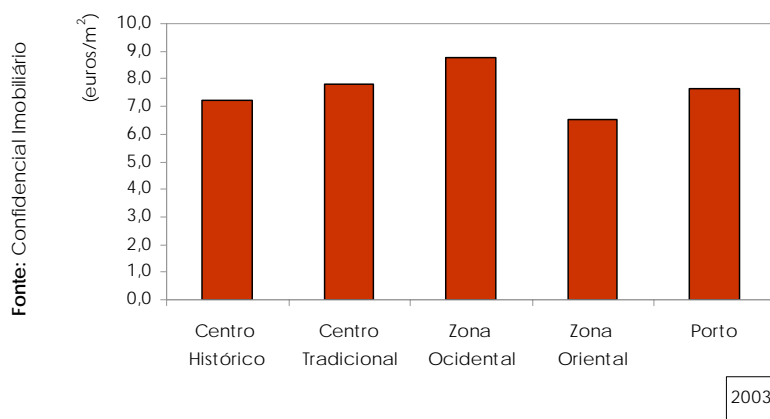
Valor anterior (2002) – 1.362 euros/m²	→
Valor actualizado (2003) – 1.402 euros/m²	
Situação em termos de Qualidade de Vida	☹

Obs. De notar que para este indicador não se dispõe de informação para o Centro Histórico.

Estabilização do preço da habitação e manutenção das disparidades intra-urbanas

O custo médio de aquisição de casa própria constitui um indicador interpretado, neste caso, como uma medida de síntese de várias dimensões da qualidade de vida que reflectem um conjunto de externalidades benéficas da cidade. No Porto, em 2003, este indicador atingia os 1402 euros/m², valor que representa um acréscimo de 3% relativamente a 2002, muito próximo do nível da inflação verificada. Para este aumento contribuiu sobretudo a evolução de preços registada na Zona Ocidental, que atingiu o valor de 10,6% entre 2002 e 2003. Aliás, a taxa de crescimento do custo médio de aquisição nesta zona é praticamente o dobro da registada na AMP (5,4%) e maior do que a do Continente (7,4%) e estará associada quer às características do próprio parque habitacional, quer às condições mais favoráveis do quadro de vida local, que justificam a procura existente.

Custo médio de arrendamento

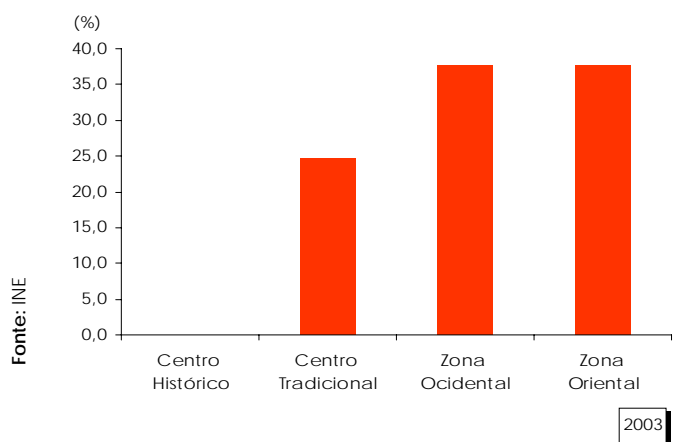


Valor anterior (2002) – 7,7 euros/m ²	→
Valor actualizado (2003) – 7,6 euros/m ²	
Situação em termos de Qualidade de Vida	☹

Estabilização dos preços do arrendamento

Em 2003 o valor do custo médio de arrendamento na cidade do Porto era de 7,6 euros/m², valor que praticamente não sofreu oscilação relativamente ao registado no ano anterior. À escala intra-urbana, e tal como acontece no caso da aquisição de habitação, continua a ser a Zona Ocidental a área da cidade onde se praticam preços mais elevados (8,75 euros/m²). Já no que toca aos valores mais baixos, importa notar que é a Zona Oriental aquela que oferece os menores custos de arrendamento: 6,5 euros/m².

Licenças emitidas de reconstrução

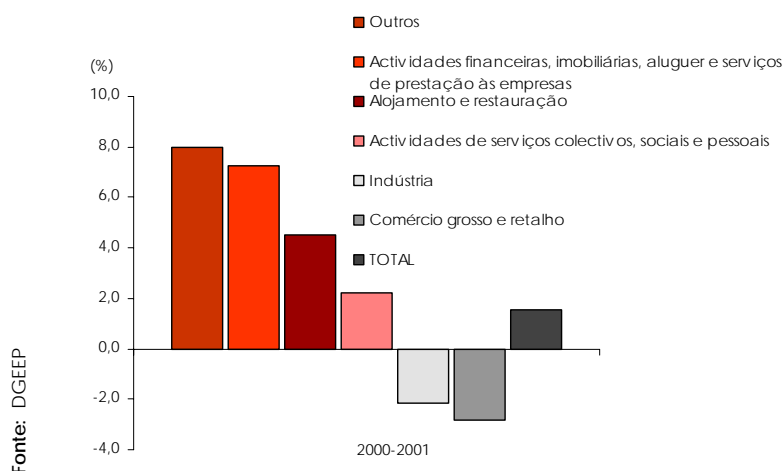


Valor anterior (2000) – 131	↓
Valor actualizado (2003) – 122	
Situação em termos de Qualidade de Vida	☹

Menos licenças emitidas para reconstrução dos edifícios

Os dados das licenças concedidas para reconstrução de edifícios (que incluem situações de alteração, ampliação e reconstrução) permitindo sobretudo aferir sobre intenções de investimento, fornecem indicações importantes sobre o dinamismo económico do sector da habitação, neste caso na componente da sua reabilitação. Os dados disponíveis indicam que em 2003 foram emitidas 122 licenças no total, valor que traduz uma redução, ainda que não acentuada, deste indicador face ao ano de referência utilizado (2000). Do ponto de vista intra-urbano é de salientar a ausência de licenças concedidas no Centro Histórico em 2003, facto marcante quando se tem em conta a forte degradação do edificado nesta área. Mais positivo foi o número de licenças concedidas para o Centro Tradicional, área onde as necessidades de reabilitação do edificado são também significativas (30 licenças). É plausível que outras intenções de investimento, face à aposta na alteração das condições de promoção da reabilitação assumida para a área central do Porto, ficassem a aguardar a definição das novas regras, mais propícias à defesa do primado da recuperação do edificado.

Variação anual do número de estabelecimentos



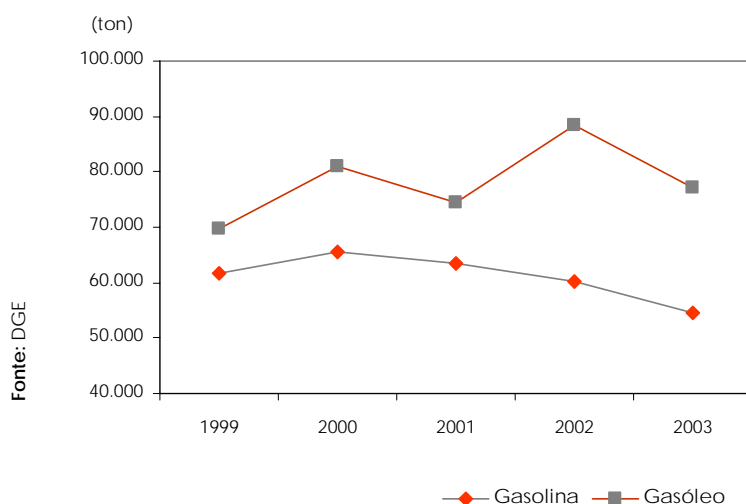
Valor anterior (2000) – 2,8%	➡
Valor actualizado (2001) – 1,6%	

Situação em termos de Qualidade de Vida	😊
-----------------------------------------	---

Taxa de crescimento do número de estabelecimentos menor do que em 2000

De 2000 para 2001 a variação do número de estabelecimentos na cidade atingiu 1,6%, valor inferior ao registado no ano anterior. Esta variação ficou a dever-se essencialmente ao crescimento verificado nas actividades financeiras, imobiliárias, aluguer e serviços de prestação às empresas (7,3%), bem como no grupo das “outras” actividades (8,0%) que inclui transportes, armazenamento e comunicações, construção, produção e distribuição de electricidade, água e gás. O crescimento nestes ramos económicos compensou o decréscimo verificado na indústria (-2,2%) e nos estabelecimentos de comércio por grosso e a retalho (-2,8%).

Vendas de combustíveis



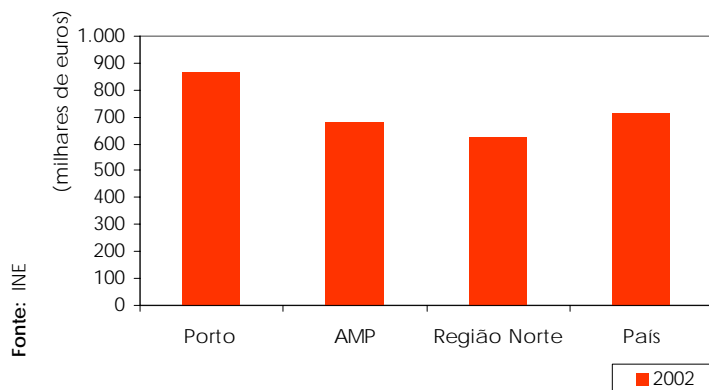
Valor anterior (1999) – 131.286 toneladas	➡
Valor actualizado (2003) – 131.692 toneladas	

Situação em termos de Qualidade de Vida	😊
-----------------------------------------	---

Manutenção do nível de vendas de combustíveis

Utilizado como uma aproximação para avaliar o dinamismo económico do centro urbano, o indicador venda de combustíveis registou na cidade do Porto, em 2003, um total de 131.692 toneladas, valor praticamente igual ao registado em 1999. No período em análise, assistiu-se ao aumento da venda de gasóleo e, paralelamente, à diminuição da venda de gasolina.

Despesa total do município por 1000 habitantes



Valor anterior (2000) – 748 milhares de euros
 Valor actualizado (2002) – 865 milhares de euros



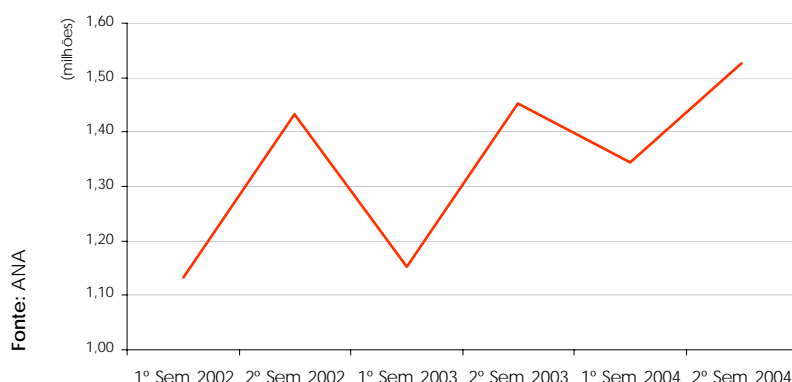
Situação em termos de Qualidade de Vida



Ligeiro acréscimo da despesa total do município

A despesa do município – incluindo os gastos correntes e os de capital - tem vindo a aumentar tendo atingido, em 2002, os 865 milhares de euros por 1000 habitantes. Mesmo considerando a evolução a preços constantes, isto é, deduzido o efeito da inflação, esta despesa tem vindo a crescer nos últimos anos, a que não será alheia a criação de condições mais favoráveis ao efectivo exercício das competências atribuídas ao poder local. Em termos relativos, o Porto mantém níveis de capitação elevado: 21,3% acima da média nacional, a qual, por seu lado, se situa acima da média metropolitana e regional. Quando analisados os valores absolutos, constatamos que de 2001 para 2002 o Porto apresenta a menor taxa de crescimento quando comparado com os restantes âmbitos geográficos: 2%, aquém da taxa de inflação registada. De notar que, após uma quebra entre 2002 e 2003, a tendência de crescimento foi fortemente impulsionada em 2004 (com uma despesa total de 233 milhões de euros), situação esta muito directamente associada aos investimentos relacionados com o Euro 2004.

Passageiros em voos comerciais



Valor anterior (2002) – 2,6 milhões
 Valor actualizado (2004) – 2,9 milhões



Situação em termos de Qualidade de Vida



Crescimento do movimento de passageiros no Aeroporto Francisco Sá Carneiro

Após a tendência de queda verificada entre 2000 e 2002, o movimento de passageiros no Aeroporto Francisco Sá Carneiro apresenta uma tendência para o crescimento, patente nos 2,9 milhões de passageiros em 2004. A análise semestral indica que tanto no 1º como no 2º semestres de 2004 os valores são superiores aos verificados nos semestres homólogos de 2002 e 2003, trajectória ascendente que se pretende consolidar com o plano de ampliação em curso, decisivo para a internacionalização da metrópole e do território urbano-industrial envolvente.